

Panorama da prática interpretativa na música vocal composta no Brasil entre os séculos XVIII e XIX sob o ponto de vista do registro fonográfico entre 1958 e 2005

Roberto Sussumo Anzai
Mestrando no Instituto de Artes /UNESP
e-mail: robsusanz@sti.com.br

Sumário:

Este projeto de pesquisa em andamento, realizado no Programa de Pós-graduação em Música pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna, tem como objetivo traçar um panorama da música vocal produzida no Brasil nos séculos XVIII e XIX, sob o ponto de vista do registro fonográfico realizado por músicos brasileiros entre 1958 e 2005, apontando algumas soluções de ordem prática e musical adotadas.

Palavras-Chave: Música brasileira, século XVIII e XIX, música vocal, gravações.

Desde as primeiras investidas no campo da Musicologia Histórica, iniciadas na década de 1930, com o trabalho de pesquisa e restauração de obras compostas nos períodos seiscentistas e setecentistas em Minas Gerais pelo musicólogo Francisco Curt Lange (Eilenburg, 1903 - Montevideo, 1997), grupos brasileiros têm esbarrado em questões relacionadas aos procedimentos musicais interpretativos de época que vão muito além do registro do evento musical em partitura. O melhor andamento a ser seguido, a ornamentação adequada, o uso de sistemas específicos de afinação e a utilização ou não de instrumentos de época são algumas entre muitas questões que músicos e grupos que dedicam parte ou totalidade da chamada “música antiga” se deparam quando estão diante de uma partitura descoberta e restaurada.

Por falta de informação técnica específica, escassez de material de consulta e referência de época escritos no Brasil, muitas vezes a melhor solução adotada tem sido seguir modelos e padrões musicais de grupos estrangeiros que executam repertório europeu com equivalência cronológica, sem levar em consideração as condições técnicas e locais em que os grupos europeus e brasileiros se encontravam nos séculos XVIII e XIX e como os atuais grupos se encontram. Alguns músicos brasileiros muitas vezes acabam adaptando o modelo estrangeiro, criando novas possibilidades interpretativas e sonoras que vão desde a substituição de instrumentos de época muito específicos por outros mais acessíveis até adaptações musicais visando a exequibilidade do repertório, resultando muitas vezes em uma sonoridade com “sotaque” brasileiro.

Com o registro fonográfico desse repertório desde as primeiras gravações comerciais em discos de acetato no final da década de 1950 até as atuais gravações em compact-discs, é possível traçar um panorama histórico e a evolução de como esse repertório têm sido pensado e praticado por músicos e grupos de música antiga brasileiros.

A observação e constatação originadas na prática do repertório vocal brasileiro composto nos séculos XVIII e XIX nos levam a formular algumas questões: Qual era o repertório de música vocal brasileira composto nos séculos XVIII e XIX? Desse repertório, o que foi executado e/ou gravado entre os anos de 1958 e 2005? Quais eram os grupos e quem eram os intérpretes nessas gravações? Quais eram as soluções de ordem prática e interpretativa que esses grupos e intérpretes adotaram para a execução desse repertório?

A partir dessas questões, pretendemos os seguintes objetivos:

- Realizar o levantamento de gravações de grupos brasileiros entre 1958 e 2005 que registraram em LP e CD o repertório vocal produzido no Brasil nos séculos XVIII e XIX.
- Analisar a prática desses grupos catalogados sob a ótica de sua formação, sua história, integrantes e instrumentação utilizada, além dos aspectos relacionados a questões interpretativas (andamentos, ornamentação, etc.).
- Organizar catálogo e discografia desse repertório e apontar possibilidades práticas e interpretativas desses grupos.

A partir da catalogação do registro sonoro dessas obras vocais brasileiras, será possível realizar o estudo comparativo das soluções musicais apresentadas entre grupos brasileiros de música antiga sob a ótica de sua formação, sua história, número de integrantes, instrumentação utilizada e analisar aspectos relacionados a questões interpretativas (andamentos, ornamentação, etc.) fundamentada na obra de alguns autores que abordaram o assunto. Joseph Kerman (1987) em seu livro *Musicologia* nos dá um panorama das questões relacionadas à interpretação de época e da musicologia histórica. No capítulo *Performance histórica*, Kerman analisa e traça comentários sobre estudiosos e sua relação com questões interpretativas e seus pontos de vista em relação à autenticidade e estilo.

Sérgio Pires (2001) em seu artigo *Considerações sobre a interpretação do repertório brasileiro colonial setecentista*, constata que:

Quanto à formação dos conjuntos para a interpretação do repertório colonial, podemos verificar, analisando a discografia existente, certa variedade na formação dos mesmos quanto ao número de componentes e aos tipos de instrumentos utilizados, não podendo deixar de mencionar a ainda presente polêmica entre o uso de instrumentos de época e o de instrumentos ‘modernos’. Deveríamos ser rigorosos e somente usar instrumentos de época para interpretar tal música mesmo correndo o risco de ouvi-la pouquíssimas vezes, dada a escassez de instrumentos e instrumentistas especializados no Brasil? (Pires, 2001: p.441).

Quanto à contextualização histórica, levando-se em consideração a prática e as soluções interpretativas do século XVIII, pretendemos utilizar alguns tratados de época para situarmos a prática da música européia desse período: Muffat, Quantz, Leopold Mozart, Brossard, Cartier, Carl Phillip E. Bach, entre outros, pontuando a forma como essa música era praticada. Para analisar e realizar um contraponto de idéias e conceitos interpretativos comparando a prática musical na Europa e no Brasil do século XVIII e XIX utilizaremos alguns tratados de época escritos no Brasil que abordam o assunto: *A arte de Solfejar*, de Luís Álvares Pinto, o *Método de Piano-forte*, de José Maurício Nunes Garcia e a *Arte de Muzica Para Uso da Mocidade Brasileira Por Hum Seu Patrício*, de autor desconhecido, além do *Compêndio Músico ou Arte Abrevida em que contém as regras mais necessárias da cantoria, do acompanhamento e do contraponto* do português Manuel Morais Pedrozo.

A utilização do “*stile antico*” e o “*stile moderno*” correspondendo à *Prima Prattica* e a *Seconda Prattica* respectivamente, é um dos pontos a serem estudados e analisados:

O problema reside no fato de que na musicologia brasileira tentou-se até o momento, sintetizar algo que não pode ser sintetizado sob um único rótulo. A produção musical brasileira oitocentista e novecentista, de origem européia e adaptada às condições locais/regionais, apresenta estilos musicais diversos: *stile antico* [*Prima Prattica*], *stile moderno* [*Seconda Prattica*], influência da escola vienense de Haydn e Mozart e influência da ópera italiana. A multiplicidade e a não unidade é que deve ser compreendida como problema a ser refletido. (Gabriel, 2001: p.428).

Para a realização deste trabalho, adotaremos os seguintes procedimentos metodológicos:

- Levantamento discográfico e catalogação de gravações lançadas entre 1958 e 2005 contendo obras vocais brasileiras compostas nos séculos XVIII e XIX, interpretadas por músicos e grupos brasileiros.
- Levantamento histórico dos grupos de música antiga existentes em São Paulo desde 1958 que tem dedicado parte ou totalidade do seu repertório à música vocal composta no Brasil nos séculos XVIII e XIX.
- Entrevistas com intérpretes e grupos de música antiga abordando soluções particulares em cada situação.
- Estudo comparativo da formação dos grupos brasileiros e estrangeiros do período citado.
- Estudo comparativo das práticas interpretativas da música do século XVIII e XIX a partir de tratados de época escritos no Brasil e na Europa.
- Análise das soluções de ordem organizacional dos grupos, utilização de instrumentos e da prática interpretativa nos grupos, a partir de partituras e gravações.
- Organização em forma de catálogo dos grupos de música antiga, sua história e suas soluções musicais.

**CATÁLOGO DE OBRAS VOCAIS BRASILEIRAS COMPOSTAS NOS SÉCULOS XVIII e XIX
GRAVADAS POR GRUPOS BRASILEIROS A PARTIR DE 1958.**

Obra	Intérprete	Título LP: CD	Local: Gravadora	Ano	LP CD	série	Faixa	Duração	Autor	Local e data de nascimento e morte	OBS
<i>Missa de Santa Cecília</i>	Associação de Canto Coral: Orquestra Sinfônica Brasileira Regência: Edoardo de Guarnieri	MISSA DE SANTA CECÍLIA VOL I / VOL II	Rio de Janeiro: Radio MEC	1959	CD 1 CD 2	ATR 32030 ATR 32037	1 – 4 1 – 4	62' 38'' 45' 50''	GARCIA, José Maurício Nunes	Rio de Janeiro, 1767 – 1830	Grav. original pela Rádio MEC, 1959
<i>Quatro Tratus para Sábado da Semana Santa</i>	- Grupo Coral do Instituto Italo-brasileiro - Maria Cecília Lombardi, violoncelo - Marco Antônio Bruccoli, contrabaixo - Paulo Herculano, órgão Regência: Walter Lourenço	Obras de Compositores Brasileiros do Período Colonial e Contemporâneos Grupo Coral do Instituto Cultural Italo-brasileiro	São Paulo: RCA-CMG	1967	LP	CMG 1.042	A 2	8' 21''	José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita	São João del Rei, 1746? – Rio de Janeiro, 1805	

Figura 1: Modelo do Catálogo

Quanto à catalogação, discografia e análise de documentos sonoros, o presente projeto apóia-se na pesquisa e coleta de dados em acervos públicos e particulares.

Conclusões

Este projeto está em fase inicial de pesquisa, coleta, organização de material e elaboração não apresentando ainda nenhum resultado efetivo.

Referências Bibliográficas

- Anônimo. (1823). *Arte de Muzica para uzo da mocidade brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia de P. Plancher.
- Dart, Thurston. (1990). *Interpretação da música*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora. Tradução de Mariana Czertok.
- Duprat, Regis. (1985). *Garimpo musical*. São Paulo: Novas Metas
- Gabriel, Vitor. (2001). *Existe uma música colonial? Por uma escola de interpretação da música colonial do Brasil*. In *A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL. COLÓQUIO INTERNACIONAL*. Lisboa, 9-11 de outubro de 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian. [p.427 – 436].
- Kerman, Joseph. (1987). *Musicologia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Pedrozo, Manuel Morais. (1751). *Compêndio Músico ou Arte Abreviada em que contém as regras mais necessárias da cantoria, do acompanhamento e do contraponto*. Coimbra: [S.e.].
- Pinto, Luís Álvares. (1771). *A arte de solfejar*. Recife: Ed. Pe. Jaime Diniz. Coleção pernambucana.
- Pires, Sérgio. (2001). *Considerações sobre a interpretação do repertório brasileiro colonial setecentista*. In *A MUSICA NO BRASIL COLONIAL. COLÓQUIO INTERNACIONAL*. Lisboa, 9-11 de outubro de 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. [p.437 – 452].